

A BNCC para o Ensino Médio: Tecnologias Digitais e a Influência da Mídia na Vida dos Estudantes

BNCC for High School: Digital Technologies and the Media Influence on the students' lives

Paula Viviana Queiroz Dantas^{*a}; Ana Graciela M. F. da Fonseca Voltolini^a; José Serafim Bertoloto^a

^aUniversidade de Cuiabá, Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ensino. MT, Brasil.

*E-mail: paulavivianadantas@yahoo.com.br

Resumo

O presente trabalho tem como objetivo estabelecer um diálogo oportuno sobre as orientações e recomendações oferecidas pela Base Nacional Comum Curricular — BNCC no tocante ao Ensino Médio com relação às tecnologias digitais e a mídia na área de Linguagens e suas tecnologias. As Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação — TDIC estão presentes em todas as esferas da sociedade contemporânea. Esses recursos configuram novos hábitos, com os quais são estabelecidas relações e se executam tarefas, como o acesso à informação e o ato de ensinar e aprender. Em observância a BNCC e o contexto, o artigo apresenta as perspectivas pensadas a respeito deste assunto. Este trabalho tem como base teórica Recuero (2009), Freire e Guimarães (2011), Gabriel (2013), entre outros. Para tanto, está em desenvolvimento pesquisa qualitativa com alunos do Ensino Médio de uma escola pública de Cuiabá/MT, utilizando o grupo focal como técnica para a coleta de dados. É possível concluir, de modo preliminar, que há influência do conteúdo das redes sociais digitais em vários aspectos da vida social dos estudantes, bem como a necessidade de desenvolver habilidades para reconhecer as nuances das mensagens das redes. Dessa maneira, se espera que a pesquisa possa auxiliar a escola e os professores, inseridos nesse contexto de sociabilidade digital, a buscar alternativas e proposições com o objetivo de uma relação saudável e crítica com o universo cibernético.

Palavras-chave: Redes Sociais Digitais. Ensino Médio. TDIC.

Abstract

This paper has as its main purpose to establish a proper dialogue about the orientation and recommendation offered by BNCC, regarding the High School and related to digital technologies besides the media in the Language area and its technologies. The Information and Communication Digital technologies - TDIC are present in all groups of contemporary society. These resources configure new habits, which ones we establish a relation with and execute tasks, like the information access and the teaching and learning act. Considering the BNCC and its context, the paper presents the viewed perspective withing this subject. This essay has as a theoretical basis Recuero (2009), Freire and Guimarães (2011), Gabriel (2013), and others. Therefore, a qualitative research was developed with High School students from a public school of Cuiabá/ MT, using the focused group collecting data technique. It is possible to conclude in a preliminary way, that there is an influence of digital social web in many sources of student's real life, as well the need to develop skills to help recognize features in the web messages. Thus, there is an expectation over this research as a support to teachers and students, included in the context of digital sociability, looking for alternatives and choices focused on a healthy and critical relationship with cybernetic universe.

Keywords: Digital Social Networks. High School. TDIC

1 Introdução

É inegável a presença dos meios de comunicação e das chamadas Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC), além da forte influência da mídia na sociedade. Também é inegável que esse cenário impacta atividades e setores, como as instituições e o processo de ensino, que precisam lidar com o aparato informacional que coexiste e anda lado a lado com a escola. Significa que é preciso compreender outras presenças e conteúdos em diferentes formatos e multiplataformas, disponíveis via meios de comunicação e TDIC aos quais os alunos são expostos diariamente.

Considerando o cenário apresentado, este artigo faz uma reflexão da temática, a partir do documento oficial normativo

Base Nacional Comum Curricular, a BNCC. Este documento orienta os currículos da Educação Básica de escolas públicas e privadas de todo o país. O Ministério da Educação (MEC) fixou um prazo de até dois anos, após a homologação da BNCC, para que Estados e Municípios elaborem os próprios currículos¹.

O presente artigo traz reflexões iniciais sobre a BNCC, com foco no Ensino Médio na área de Linguagens e suas Tecnologias. O recorte apresentado considera dissertação de mestrado em andamento, que aborda o uso das redes sociais digitais e a influência na formação de opinião de alunos do Ensino Médio. Trata-se de pesquisa qualitativa, de natureza exploratória, que teve como instrumento para a coleta de

1 MEC dará prazo de 2 anos a Estados e Municípios para adequação de currículos. Disponível em: <https://agenciabrasil.etc.com.br/educacao/noticia/2017-04/mec-dara-prazo-de-dois-anos-para-estados-e-municipios-adequarem-curriculos>.

dados o grupo focal, com o objetivo de investigar a influência das redes sociais digitais na formação de opinião dos jovens do Ensino Médio e seus impactos sociais potencialmente relevantes. Para analisar os dados, a pesquisa adotou a análise de conteúdo.

A partir dos argumentos apresentados, o artigo reforça a necessidade de trabalhar no ambiente escolar o senso crítico, reflexivo e ético frente aos produtos midiáticos e conteúdos provenientes das redes sociais, bem como no uso das tecnologias digitais. A recomendação vai ao encontro dos dados iniciais da pesquisa, obtidos através de grupo focal com estudantes do Ensino Médio de uma escola pública da capital mato-grossense, que apontam, entre outros aspectos, para a influência do conteúdo das redes sociais digitais na vida social dos estudantes e a necessidade de discussão e atuação da escola nesse processo.

2 Material e Métodos

Este artigo trata de pesquisa em desenvolvimento, que tem como objetivo geral investigar a influência e os impactos das redes sociais digitais na formação de opinião dos jovens do Ensino Médio. Para isso, está em andamento estudo que teve como instrumento para a coleta de dados o uso de grupo focal com estudantes do Ensino Médio de uma escola pública em Cuiabá/MT. A coleta de dados ocorreu de outubro a dezembro de 2019, após o projeto de pesquisa obter a aprovação no Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Instituição². Para a análise dos dados, a pesquisa adotou a análise de conteúdo.

A respeito da abordagem da pesquisa, em desenvolvimento, se trata de um estudo qualitativo. De acordo com Minayo, Hartz e Buss (2000), a pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

Como procedimento utiliza a pesquisa-ação, com o objetivo de apontar meios para o desenvolvimento de competências, que possibilitem aos alunos e aos docentes da escola eleita utilizarem mecanismos para leitura crítica e reflexiva dos conteúdos acessados nas redes sociais digitais. Segundo Gil (2009), a pesquisa-ação é um tipo de pesquisa concebida e realizada com objetivo de dar resolução a um problema coletivo, em que pesquisadores e participantes envolvidos na situação possam solucionar de maneira cooperativa e participativa. Para isso, será elaborada uma oficina de Educação Midiática para atender aos aspectos evidenciados na pesquisa no que corresponde a influência das redes sociais digitais na formação de opinião dos estudantes.

A coleta de dados, utilizando a técnica de grupo focal, foi realizada em uma escola pública que oferece o Ensino Médio. Gaskell (2012) caracteriza o grupo focal como uma entrevista

realizada por um debate aberto e acessível a todos, em que os assuntos discutidos são de interesse comum. Nessa técnica, o debate tem como finalidade a troca de pontos de vistas, ideias e experiências sobre um determinado tema. A pesquisa realizou três grupos, sendo os dois primeiros pilotos e o terceiro, com 10 participantes, o grupo escolhido para ser avaliado. O grupo era composto por estudantes dos três anos do Ensino Médio. Segundo Gerhardt e Silveira (2009), a coleta de dados é uma busca por informações com objetivo de esclarecer os fatos ou fenômeno analisados pelo pesquisador com confiabilidade.

Com relação à análise de conteúdo, conforme orienta Gaskell (2012), essa deverá ocorrer de maneira a procurar sentidos e compreensão nos dados coletados. Deve-se procurar por temas com conteúdo comum e pelas funções destes, evidenciando as perspectivas centrais e periféricas, primeiramente, destacando aquelas que estão dentro de um contexto social. O pesquisador precisará se dedicar na essência do *corpus*, que incluem leituras e releituras, em busca de identificação da concordância, no contexto das palavras, formas ou representações gráficas dos assuntos, até chegar a análise temática. Assim, a pesquisa chegou a 15 categorias para análise efetiva, obtida via grupo focal realizado com os estudantes a respeito das redes sociais digitais. A pesquisa está na fase de análise dos dados.

3 Resultados e Discussão

Considerando o avanço das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) e a expansão cada vez mais abrangente no cotidiano da sociedade, a escola precisa acompanhar a evolução tecnológica com o objetivo de estar mais próxima da realidade do aluno, fomentar o conhecimento e fortalecer atividades pedagógicas, que estejam alinhadas com a perspectiva de inovação e conectividade em sociedade. Ainda, é importante destacar o acesso aos conteúdos midiáticos, em diversos formatos e plataformas, disponíveis diariamente aos alunos.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é referência para a criação de currículo, materiais didáticos e avaliações para a Educação Básica, deu início em 2019 a reelaboração curricular para o Ensino Médio. A respeito do cenário descrito acima, a BNCC (BRASIL, 2018, p. 9) destaca, entre as competências gerais da Educação Básica: utilizar diferentes linguagens: verbal, corporal, visual, sonora e digital como meios para expressar e partilhar informações, experiências e sentimentos, em diferentes contextos, e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo (competência 4). Além de compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo

2 Número do Parecer: 3.480.618, emitido em 01 de agosto de 2019.

(competência 5).

Acerca dessas competências e dos recursos disponíveis se pode mencionar as redes sociais digitais. Os jovens são ávidos por conhecimentos e descobertas, estes são, facilmente, seduzidos pelo formato envolvente das redes sociais digitais, “caixas mágicas” abertas e acessíveis para oferecer diversas informações que interferem, diretamente, no modo de pensar e agir socialmente. Ademais, o jovem do século XXI é um sujeito com características singulares, isto é, um ser que interage, circula e tem vivência e experiências virtuais.

O advento da internet provocou intensas transformações na sociedade, como, por exemplo, a sociabilização por meio da comunicação mediada pelo computador e das redes sociais. Recuero (2009) assegura que a utilização de vídeos, *blogs* e sites de redes sociais digitais vem aumentando, consideravelmente, desde 2008, impactando em decisões importantes como nas eleições presidenciais. Para Recuero, as redes sociais na internet são agrupamentos complexos instituídos por interações sociais apoiadas em tecnologias digitais de comunicação. Dessa forma, mostra-se oportuna as competências gerais elencadas pela BNCC para a Educação Básica, em especial, a competência 7, que destaca:

Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta (BRASIL, 2018, p. 9).

As competências gerais para a Educação Básica se mostram alinhadas em trazer a escola para o século XXI, pois tratam, direta ou indiretamente, de práticas de linguagens que perpassam pelas redes sociais digitais. O uso de mídias digitais tem forte presença na comunicação e no ambiente escolar e está, sensivelmente, presente na circulação/produção de informações e de novos conteúdos. Assim, propostas de trabalho que potencializem aos estudantes o acesso aos saberes sobre o mundo digital e suas práticas devem também ser priorizadas, já que impactam seu dia a dia em vários campos de atuação.

Além disso, as competências propostas na BNCC fomentam o interesse e familiarização com as TDIC. Sua utilização na escola permite apropriação técnica e crítica desses recursos e, também, é determinante para uma aprendizagem significativa e autônoma pelos estudantes. Aliás, sua utilização facilita o diálogo com e sobre o mundo globalizado e transcultural e coloca, no cenário educacional, a diversidade linguística e culturais presentes neste século.

Diante disso, torna-se importante frisar que atentar para esse assunto poderá ajudar no direcionamento das ações pedagógicas dos profissionais da educação brasileira. Evidentemente, há uma constatação inegável de que a interferência da tecnologia tem influência e repercute nas relações em sociedade. Martha Gabriel (2013) sustenta que se

vive uma revolução, reconhecida como Revolução Digital que impulsiona para a Era Digital. Os impactos, segundo a autora, são sem precedentes.

Gabriel (2013) assegura que o que difere a revolução tecnológica do passado da atual é que esta tem causado uma mudança importante na velocidade da informação. Aceleridade tem efeitos relevantes na sociedade e na educação. Diante desse fato, torna-se fundamental saber o que essa tecnologia pode fazer para melhorar as vidas das pessoas, tendo em vista que, nenhuma tecnologia é neutra. Toda tecnologia altera, afeta a vida em sociedade de alguma maneira, aponta Gabriel (2013).

A BNCC é um documento plural e contemporâneo, resultado de um trabalho coletivo inspirado nas mais avançadas experiências do mundo. O documento serve de modelo para as redes de ensino e instituições escolares públicas e particulares como referência nacional comum e obrigatória para a elaboração dos seus currículos e propostas pedagógicas. Foi homologada pela Portaria nº 1.570, publicada no D.O.U. de 21/12/2017, seção 1, pág. 146, sendo hoje, um instrumento crucial para escolas e profissionais da educação, que ansiavam por um guia que norteasse as ações pedagógicas voltadas para a realidade atual. A parte referente ao Ensino Médio foi homologada no ano seguinte, em 2018.

A BNCC é definida como um documento de caráter normativo, que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica. Além disso, prevê assegurar os direitos de aprendizagem dos estudantes, bem como o seu desenvolvimento, em conformidade com o que preceitua o Plano Nacional de Educação (PNE).

De acordo com a BNCC, o Ensino Médio é a etapa final da Educação Básica. Sobre essa etapa, o documento coloca que, além da necessidade de universalizar o atendimento, é fundamental garantir a permanência e as aprendizagens dos estudantes, atendendo demandas e aspirações presentes e futuras.

A BNCC compreende a necessidade de recriação da escola, reconhece as transformações na dinâmica social contemporânea nacional e internacional, em grande parte decorrentes da evolução tecnológica, que atingem diretamente os jovens. Nesse sentido, novas demandas surgem na formação desse público.

O currículo do Ensino Médio é composto por itinerários formativos, que deverão ser organizados, por meio da oferta de diferentes arranjos curriculares, conforme a relevância para o contexto local e a possibilidade dos sistemas de ensino. Para este artigo, a discussão será com base na área do conhecimento Linguagens e suas Tecnologias.

Em função do crescimento das redes de internet e o uso de dispositivos tecnológicos que está cada vez mais acessível para grande parte da população, Gabriel (2013) afirma que afeta diretamente a maneira de ensinar e aprender. Há a

necessidade de atualizar a forma de ensinar e aprender na escola. O modelo tradicional precisa ser revisado e atualizado, além da aquisição de outras competências para lidar com o contexto digital.

Considerando que a contemporaneidade é fortemente marcada pelo desenvolvimento tecnológico, a BNCC destaca as tecnologias digitais e a computação. Dessa maneira, esta temática é fundamental, especialmente, para a formação de um público que irá lidar com um mundo em constante transformação. Para a BNCC, as transformações ocasionadas pelas tecnologias repercutem na forma como as pessoas se comunicam e no funcionamento da sociedade.

No Ensino Médio, o foco da área de Linguagens e suas Tecnologias está na ampliação da autonomia, do protagonismo e da autoria nas práticas de diferentes linguagens; na identificação e na crítica aos diferentes usos das linguagens, explicitando seu poder no estabelecimento de relações e, também, no uso criativo das diversas mídias.

Não obstante, pessoas que convivem ou tem experiências no universo cibernético, têm hábitos e características próprias para leitura. Santaella (2004) define que o perfil de leitor imersivo é, totalmente, diferente do leitor do século passado. Os jovens estão dentro desse contexto no qual utilizam hipertexto, recursos multimídia e interativos, redes sociais, estabelecendo assim, uma relação de produtor e consumidor de conteúdos e informações.

Nesse sentido, a BNCC trata em seu escopo das diretrizes que apontam para o reconhecimento e da importância de considerar a coexistência e a convergência das mídias que potencializam novas possibilidades de construção de sentidos:

Merece destaque o fato de que, ao alterar o fluxo de comunicação de um para muitos – como na TV, rádio e mídia impressa – para de muitos para muitos, as possibilidades advindas das tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) permitem que todos sejam produtores em potencial, imbricando mais ainda as práticas de leitura e produção (e de consumo e circulação/recepção). Não só é possível para qualquer um redistribuir ou comentar notícias, artigos de opinião, postagens em *vlogs*, *machinemas*, AMVs e outros textos, mas também escrever ou performar e publicar textos e enunciados variados, o que potencializa a participação (BRASIL, 2018, p. 487-88).

Na BNCC, a definição de competência é compreendida como a mobilização de conhecimentos que são conceitos e procedimentos. As habilidades são práticas, cognitivas e socioemocionais. Também faz parte, atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana e, acrescido do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho. Isto é, o foco é no desenvolvimento de competências. A área de Linguagens e suas Tecnologias para o Ensino Médio é organizada em sete competências específicas e suas respectivas habilidades. A competência 7 versa sobre a necessidade de:

Mobilizar práticas de linguagem no universo digital, considerando as dimensões técnicas, críticas, criativas, éticas e estéticas, para expandir as formas de produzir sentidos, de engajar-se em práticas autorais e coletivas, e de aprender a

aprender nos campos da ciência, cultura, trabalho, informação e vida pessoal e coletiva (BRASIL, 2018, p. 490).

Pode-se perceber que a BNCC está atenta e propõe aproximar a escola das áreas de interesse dos estudantes nascidos no século XXI. Gabriel (2013) defende que há necessidade de que os educadores conheçam as características predominantes dos alunos imersos no mundo digital para, assim, conseguirem desenvolver processos educacionais que sejam mais adequados e eficazes em função dos seus interesses e comportamentos.

Nessa linha de pensamento, pode-se trazer as contribuições de Santaella (2004) que afirma que desde a Revolução Industrial houve um incremento das técnicas de impressão e multiplicação de imagens fotográficas em massa, como jornais e revistas. De lá para cá, as transformações foram intensas, isto é, um novo tipo de leitor surge, um leitor que está em meio às configurações hipermediáticas das redes e conexões eletrônicas. Dessa forma, é necessário refletir sobre o conceito de leitor de imagens para o leitor de formas híbridas de signos, incluindo, também os que leem vídeos, que navegam pelas redes cibernéticas as quais estão repletas de sinais, de imagens, de luzes, de cores, de palavras, de textos e sons.

Segunda a autora é fundamental conhecer e delinear o perfil desse leitor, ampliar a concepção sobre processos cognitivos e de leitura. Nesse aspecto, a BNCC traz a perspectiva, para além da cultura do impresso (ou da palavra escrita), que deve continuar tendo destaque na escola. É preciso considerar a cultura digital, os multiletramentos, os novos letramentos, entre outras denominações, que procuram designar novas práticas sociais e de linguagem, em geral, relacionadas à internet. Reconhecer a presença da tecnologia e toda a bagagem de conteúdo é crucial, no entanto, é preciso trazer também uma nova mentalidade para dentro da escola.

Quanto à pesquisa em andamento, que busca elementos para compreender a temática, a relação dos jovens com o conteúdo e acesso à informação via redes sociais digitais se pode destacar percepções iniciais durante a coleta de dados realizada através do grupo focal. É possível notar as seguintes impressões e ideias que serão esmiuçadas e analisadas, posteriormente: uso diversificado de mídias sociais digitais — alta conectividade; segurança digital: *cyberbullying*; confiança (falta); exposição, medo, dúvida, violência, relacionamento, entretenimento; influência em vários aspectos da vida social: estudo, trabalho, saúde, entre outros.

Espera-se que a pesquisa possa trazer significativas contribuições para os estudos que orbitam em torno de assuntos sobre tecnologia e escola. Embora esteja na fase inicial de análise, é possível notar que existe um hiato entre escola, as práticas pedagógicas e o mundo digital. O homem do século XXI, neste caso, os jovens representados nesta pesquisa, precisam conhecer mecanismos que fortaleçam o senso crítico de modo a torná-los protagonistas responsáveis diante das máquinas computacionais, seus recursos e conteúdos.

A partir dos dados coletados com o grupo focal, a pesquisa definiu algumas categorias evidenciadas nas falas dos jovens, tais como: as redes sociais digitais que mais utilizam, os conteúdos que mais apreciam e os considerados prejudiciais, sobre a necessidade de verificar a veracidade dos conteúdos, bem como o papel e contribuição da escola nesses aspectos.

Nessa ótica, Coscarelli e Ribeiro (2005) reforçam a ideia de que formar cidadãos para o mundo contemporâneo é um grande desafio. As autoras ressaltam a importância de se apropriar das oportunidades de ensino e aprendizagem, que estão disponíveis no meio tecnológico, enfatizando a relevância da inclusão digital por meio do letramento.

O letramento digital está para além de conhecer as tecnologias digitais ou manuseá-las, está ligado à concepção de acesso e participação. Para Soares e Batista (2005), letrar é mais que alfabetizar, é ensinar a ler e escrever dentro de um contexto no qual a leitura e a escrita façam sentido e permeie a vida dos indivíduos na sociedade. Para os autores, letramento digital, diz respeito à condição de se apropriar de novas tecnologias para exercer práticas de leitura e escrita na vida cotidiana.

Sob este prisma, a BNCC traz como preceito na habilidade 1 referente à competência 7, no tocante à análise crítica das TDIC e na forma de como se deve usá-las “Explorar tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC), compreendendo seus princípios e funcionalidades, e utilizá-las de modo ético, criativo, responsável e adequado a práticas de linguagem em diferentes contextos” (BRASIL, 2018, p.497).

Falar dos eventos de letramento que ocorrem com a intermediação da internet exigem novas práticas e novas habilidades de leitura e de escrita. De acordo com Soares (2002), no universo da cibercultura para o letramento, é necessário reconhecer que diferentes tecnologias de escrita criam diferentes letramentos.

No momento em que aborda as tecnologias digitais e computação, a BNCC divide o tópico em três aspectos: pensamento computacional, mundo digital e cultura digital. Para essa discussão, dois, dos três aspectos são importantes. O mundo digital envolve as aprendizagens concernentes às formas de processar, transmitir e distribuir informação de maneira segura e confiável em diferentes artefatos digitais. Já a cultura digital corresponde às aprendizagens voltadas para uma participação mais consciente, crítica e democrática por meio das tecnologias digitais.

A evolução da tecnologia permite que uma avalanche de informações chegue às pessoas em uma velocidade incalculável, o excesso de informação nem sempre se transforma em conhecimento. Freire e Guimarães (2011) refletem sobre isso quando afirmam que no espaço escolar é preciso encontrar mecanismos para gerenciar as informações disponíveis de forma a fomentar o pensamento crítico dos alunos para que as informações possam se tornar

conhecimentos, que balizem sua atuação como cidadão.

A respeito desta consideração, a BNCC (BRASIL, 2018, p.488) para o Ensino Médio, ressalta:

Em que pese o potencial participativo e colaborativo das TDIC, a abundância de informações e produções requer, ainda, que os estudantes desenvolvam habilidades e critérios de curadoria e de apreciação ética e estética, considerando, por exemplo, a profusão de notícias falsas (*fake news*), de pós-verdades, do *cyberbullying* e de discursos de ódio nas mais variadas instâncias da internet e demais mídias.

Sobre o que a BNCC define como cultura digital, um elemento importante para uma consciência crítica, ética e responsável no uso das tecnologias digitais, bem como dos conteúdos provenientes desses meios, um conceito que vem ao encontro desta perspectiva é o de Educação Midiática ou Alfabetização Midiática Informacional (AMI).

A Educação Midiática é definida como uma estrutura para acessar, analisar e participar com mensagens em uma variedade de formatos, do impresso a internet, através de uma leitura crítica da mídia. A Educação Midiática destaca a importância do desenvolvimento de habilidades que fazem parte das competências gerais para a Educação Básica na BNCC, sobretudo, no Ensino Médio, conforme destacado ao longo deste artigo.

O conceito está voltada para reflexões de ensino e análise sobre e para os meios de comunicação e considera as ações comunicativas em diversos âmbitos como um processo fundamental na vida cotidiana, estimulando práticas democráticas relacionando-as ao exercício da cidadania através das mídias (CORTES; MARTINS E SOUZA, 2018).

A Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura, a UNESCO, também tem se voltado para discutir e produzir materiais para a orientação do que eles chamam de Alfabetização Midiática e Informacional (AMI):

A alfabetização midiática e informacional (AMI) é uma base para aumentar o acesso à informação e ao conhecimento, intensificar a liberdade de expressão e melhorar a qualidade da educação. A AMI descreve as habilidades e as atitudes necessárias para valorizar nas sociedades as funções das mídias e de outros provedores de informação, incluindo aqueles na internet, bem como para encontrar, avaliar e produzir informações e conteúdos midiáticos; em outras palavras, apresenta as competências fundamentais para que as pessoas participem de maneira eficaz de todos os aspectos do desenvolvimento (2016, p.5).

O conceito apresentado encontra respaldo no ambiente escolar, pois a BNCC da área de Linguagens e suas Tecnologias no Ensino Médio destaca cinco campos de atuação social, o campo jornalístico-midiático é um desses. Sobre este campo:

O campo jornalístico-midiático caracteriza-se pela circulação dos discursos/ textos da mídia informativa (impressa, televisiva, radiofônica e digital) e pelo discurso publicitário. Sua exploração permite construir uma consciência crítica e seletiva em relação à produção e circulação de informações, posicionamentos e induções ao consumo (BRASIL, 2018, p. 489).

De acordo com Gabriel (2013) o ponto positivo da era

digital poderá ser evidenciado com a participação efetiva do professor e dos planos pedagógicos. O professor precisa ser um formador, de outra forma, o uso da tecnologia não passará de uma ferramenta com efeitos modernos. Dessa maneira, a BNCC se mostra um documento fundamental e unifica o discurso e práticas em torno da cultura digital, auxiliando escola e professor nesta tarefa, de orientar e propor ações voltadas para as demandas contemporâneas de um indivíduo crítico e reflexivo frente às TDIC e a mídia.

Outro aspecto importante é ter em mente que a educação e o ensino consistem em fatos e eventos sociais, obedecendo às variações históricas e temporais, segundo Gabriel (2013). A educação tradicional não pode mais se distanciar da educação digital, pelo contrário, o exercício de aproximação precisa ser diário e reflexivo. Nesse sentido, a BNCC, como guia normativo seria capaz de nortear as ações pedagógicas no que tange a esse tema.

4 Conclusão

No contexto escolar é necessário estabelecer mecanismos que permitam que professores e alunos possam atuar e construir uma vida escolar capaz de desenvolver o ser humano de forma plena, baseado em princípios e valores éticos e humanos. Certamente, a Base Nacional Comum Curricular possibilitará que novos caminhos sejam trilhados e experimentados na efetivação das normativas ali estabelecidas.

O documento é extenso e traz considerações importantes para sustentar ações de professores e alunos para desenvolver a autonomia, aprimorar habilidades como criatividade, leitura, expressão por meio da arte, desenvolvimento do pensamento crítico e protagonismo na atuação como cidadão, especialmente, com e através das mídias e tecnologias digitais.

Todavia, não é uma tarefa que será realizada em curto espaço de tempo, pois tem alcance para toda a vida escolar do indivíduo, compreendida como a Educação Básica, ou seja, trata-se de um modelo de educação que forma e transforma o cidadão, lapidando-o, buscando explorar seu potencial e preparando-o para os desafios da vida humana nos mais diversos aspectos que a envolve, considerando as características individuais, locais e regionais.

Entre estes desafios, a BNCC destaca as tecnologias digitais, as redes sociais e as relações com a mídia. A necessidade de preparar o jovem, em especial, durante o Ensino Médio, a lidar com o aparato informacional e tecnológico disponível. No texto, o documento aponta as diferentes dimensões, a cultura e o mundo digital, que caracterizam a computação e as tecnologias digitais, tanto no que diz respeito a conhecimentos e habilidades quanto a atitudes e valores. Com relação à mídia, a BNCC da área de Linguagens e suas Tecnologias no Ensino Médio prioriza cinco campos de atuação social, entre esses está o campo jornalístico-midiático. Este campo se refere à circulação dos discursos/textos da mídia informativa e pelo discurso publicitário. Com relação a isso, o conceito de Educação Midiática ou AMI se faz necessário, sobretudo, no

ambiente escolar.

A respeito dos dados do campo de pesquisa, ainda que preliminares, nota-se o uso diversificado de mídias sociais digitais, reforçando a alta conectividade e uma vida em “modo on”, como também confirmam a influência do conteúdo das mídias sociais, em vários aspectos da vida social dos estudantes: estudo, interação, relacionamento, saúde, entre outros. Outro ponto confirmado pelos dados é sobre a habilidade dos estudantes para reconhecer as nuances das mensagens das redes digitais que se apresenta problemática.

Assim, pode-se concluir que as discussões sobre tecnologia e educação na BNCC, especialmente no Ensino Médio, se mostram oportunas. As colocações apontam para um caminho de mudanças e transformações constantes dentro e fora do ambiente escolar, que acompanham a dinâmica célere das inovações tecnológicas. Além disso, é consenso o grau de interferência que os diversos dispositivos eletrônicos com suas facilidades de acesso modificam e transformam o modo de agir e pensar socialmente.

Ademais, é necessário enaltecer a relevância e inovação da Base Nacional Comum Curricular diante dos processos pedagógicos exercidos até o momento. A importância e o valor que o documento proporciona, para uma educação mais participativa, autônoma e transformadora é louvável. Entretanto, mecanismos de acompanhamento e monitoramento precisam ser implantados no processo de efetivação para que não se perca a visão histórica das etapas a serem construídas, bem como visualizar a repercussão na qualidade de educação brasileira.

Referências

- BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2018.
- CORTES, T.P.B.B.; MARTINS, A. O; SOUZA, C. H. M Educação midiática, educomunicação e formação docente: parâmetros dos últimos 20 anos de pesquisas nas bases Scielo e Scopus. *Educ. Rev.*, v. 34, 2018. doi: <https://doi.org/10.1590/0102-4698200391>.
- COSCARELLI, C.V.; RIBEIRO, A.E. *Letramento Digital – Aspectos sociais e possibilidades pedagógicas*. Minas Gerais: Autêntica, 2005.
- FREIRE, P; GUIMARÃES, S. *Educar com a mídia*. São Paulo: Paz e Terra, 2011.
- GABRIEL, M. *Educação a (r)evolução digital na educação*. São Paulo: Saraiva, 2013.
- GASKELL, G. Entrevistas individuais e grupais. In: BAUER, M.W; GASKELL, G. *Pesquisa qualitativa com texto imagem e som: um manual prático*. Petrópolis: Vozes, 2012. p.64-89.
- GIL, A. C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. São Paulo: Atlas, 2009.
- MINAYO, M.C.S; HARTZ, Z.M.A; BUSS, P.M. Qualidade de vida e saúde: um debate necessário. *Ciênc. Saúde Coletiva*, v.5, 1, p. 7-18, 2000.
- RECUERO, R. *Redes sociais na internet*. Porto Alegre. Sulina, 2009.
- RIBEIRO, A.E.; COSCARELLI, C.V. *Letramento digital:*

Aspectos sociais e possibilidades pedagógicas. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

SANTAELLA, L. *Navegar no ciberespaço: o perfil cognitivo do leitor imersivo*. São Paulo: Paulus, 2004.

SOARES, M. Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura. *Educ. Soc.*, v. 23, n. 81, p. 143-160, 2002.

SOARES, M.B; BATISTA, A.A.G. *Alfabetização e letramento: caderno do professor*. Belo Horizonte: Ceale/FaE/UFGM, 2005.

UNESCO. Alfabetização Midiática e Informacional. Diretrizes para a formulação de políticas e estratégias: Resumo sobre as políticas da AMI. Brasília, 2016. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000246421>. Acesso em: 6 jun. 2020.